



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR RAFAFÁ**

PROJETO DE LEI Nº _____ /2026.

EMENTA: INSTITUI O DIA MUNICIPAL DO TEATRO MINICIPAL SEVERINO CABRAL NO CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica instituído o no calendário oficial, o Dia Municipal do Teatro Municipal Severino Cabral, a ser comemorado anualmente, no dia 30 de novembro, no Município de Campina Grande.

Art. 2º A referida data comemorativa tem como finalidades:

- I – Celebrar e valorizar o Teatro Severino Cabral como um dos mais importantes patrimônios arquitetônicos, históricos e culturais do Município de Campina Grande e do Brasil;
- II – Promover o conhecimento sobre a sua história, sua relevância e sua contínua contribuição para a arte, a cultura local e o turismo;
- III – Estimular o interesse pela memória e a conscientização sobre a importância da conservação deste monumento;
- IV – Incentivar a realização de atividades educativas e culturais que destaquem a trajetória e o significado do Teatro Severino Cabral;
- V – Exposições fotográficas e documentais sobre a construção e a história do Teatro;
- VI – Palestras, seminários e visitas guiadas que explorem sua arquitetura, lendas e o período de das grandes apresentações teatrais que por ali passaram;
- VII – Apresentações artísticas e culturais que dialoguem com o repertório e a tradição do Teatro;
- V III – Campanhas de valorização e conscientização sobre a preservação do patrimônio histórico e cultural de Campina Grande.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Félix Araújo",
16 de janeiro de 2026.

RAFAEL PEREIRA SOUSA (RAFAFÁ)
Vereador – União Brasil



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“CASA DE FÉLIX ARAÚJO”
GABINETE DO VEREADOR RAFAFÁ

JUSTIFICATIVA

Senhora Vereadora,

Senhores Vereadores,

O **Teatro Municipal Severino Cabral** está localizado na cidade brasileira de Campina Grande, estado da Paraíba. É considerado um ícone cultural, e um dos símbolos da cidade de Campina Grande, sendo sede de diversos eventos e palestras na cidade.^[1]

HISTÓRIA

O Teatro foi inaugurado no dia 30 de novembro de 1963,^[1] às 10 horas da manhã. Foi construído por Severino Bezerra Cabral, prefeito de Campina que lhe deu nome. Teve **Austro de França Costa** como engenheiro e, como projetista da arquitetura do edifício, **Geraldino Pereira Duda**,^[2] além de demais colaboradores. No mesmo dia, apresentou-se o ator e humorista José Vasconcelos, bastante conhecido no rádio e da TV brasileira. Com a inauguração do Teatro Municipal, a região ganhou uma importante casa de espetáculos.

Durante suas quatro décadas, o teatro serviu a produções artísticas tanto da Paraíba, quanto da própria Campina Grande. O teatro se encontra no centro da cidade, na Avenida Floriano Peixoto, a principal avenida do Centro. Sua arquitetura moderna tem inegável importância histórica, artística e patrimonial, tendo sido palco de eventos nacionais e regionais.

IDEALIZAÇÃO

Nos anos sessenta, durante o regime ditatorial, as manifestações artísticas enfrentaram a censura. Nesse período, em Campina Grande, um grupo de artistas amadores reivindicaram a construção de um teatro, para expor o trabalho dos artistas. Até então, todas as apresentações teatrais na cidade eram realizadas nas salas do Capitólio e do Babilônia, os cineteatros. E foi aí que o então prefeito da época Severino Cabral designou **Austro de França Costa**, diretor de planejamento e urbanismo da prefeitura para construir na cidade um teatro. A arquitetura ficaria a cargo do jovem desenhista **Geraldino Pereira Duda**.^[2]

ARQUITETURA E INFRAESTRUTURA

O Engenheiro **Austro de França Costa** diretor de planejamento e urbanismo da prefeitura da cidade de Campina Grande na época, planejou, calculou e construiu junto com seus colaboradores entre eles o assessor técnico projetista **Geraldino Duda**^[2] que projetou toda a arquitetura do teatro. A estrutura do prédio simboliza a entrada de Campina Grande na era da cultura de alto nível através do teatro.^[1] possui uma área edificada de 4.816 m², bar social, camarotes com 58 lugares, 10 camarins, galeria de arte, palco de 400 m² de profundidade e sanitários públicos, com 14 unidades individuais em cada. Em 1988, a parte central ampliada para 586 lugares.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“CASA DE FÉLIX ARAÚJO”
GABINETE DO VEREADOR RAFAFÁ

O **Teatro Municipal Severino Cabral** tem uma central de ar-condicionado, um sistema de combate a incêndio (33 extintores, alarmes, mangueiras para hidrantes), um elevador social (capacidade para 8 pessoas) e uma subestação elétrica.

O prédio já passou por duas reformas, a primeira delas foi em 1975, durante a administração do prefeito Evaldo Cavalcanti Cruz. A segunda durou em 24 de setembro de 1986 a 20 de abril de 1988, na gestão de Ronaldo Cunha Lima.

Design

Primeiramente, o teatro estava planejado para cobrir apenas o centro do terreno onde hoje se encontra. No entanto, teve a ideia de fazer um instrumento musical, pois no teatro há música e música inspira arte. Com isso, segundo o projetista **Geraldino Pereira Duda** o teatro foi inspirado em um apito ou bico de flauta, ao mesmo tempo, no seu projeto.^[3] Sua arquitetura moderna tem inegável importância histórica, artística e patrimonial para a cidade e região. "Se Geraldino Pereira Duda não pode ser considerado o introdutor da Arquitetura Moderna em Campina Grande, com certeza ele concebeu uma das obras mais significativas e de vasta repercussão para os padrões da época: o Teatro Municipal Severino Cabral(...) o Teatro Municipal foi sua criação maior, onde manipulou os métodos projetuais e os elementos da moderna arquitetura brasileira com maior desenvoltura e inventividade, chegando a um resultado elaborado, concebido por um jovem desenhista sem formação acadêmica."^[2]

Miniteatro Paulo Pontes

Além do teatro municipal, não havia um lugar para apresentação de espetáculos mais tímidos, de âmbito menor. Os artistas que fossem apresentar pequenas peças, se sentiam intimidados com o espaço gigante do teatro. Daí, no final da década de 1970 e início da década de 1980, foi construído, dentro do teatro municipal, o miniteatro Paulo Pontes, que possui 80 lugares.

Organização do teatro

Em sua área anterior (nos fundos do teatro), encontra-se a administração, o miniteatro Paulo Pontes (que tem 80 lugares), a Galeria de Artes Irene Medeiros, 2 camarins individuais, 5 sanitários, um *hall* e dois depósitos.

O **térreo** : contém um corredor que às vezes mantém uma minie Exposição de artes e escadarias para os demais pavimentos.

O **primeiro andar** : pode-se encontrar 2 camarins coletivos, 4 sanitários e *hall*.

O **segundo andar** : também 2 camarins coletivos, 4 sanitários e *hall*.

O **terceiro andar** : conta com sala de ensaios, vestiário, 2 copas, 6 sanitários e *hall*.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR RAFAFÁ**

O quarto andar : possui 2 alojamento, 3 copas, 6 sanitários e *hall*.

ESCOLA DE DANÇA DO MUNICIPAL

Para atender crianças carentes e instigar o espírito artístico de cada uma delas, foi criado na década de 1990 uma escola de dança no teatro municipal, durante a Gestão do ator *Gilmar Albuquerque* por *Cláudia Saboya*. Atualmente, ela atende a 50 crianças carentes que estejam na rede municipal de ensino, ensinando-as o balé clássico.

FONTE: [Teatro Municipal Severino Cabral – Wikipédia, a enciclopédia livre](#)

Sala de Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Félix Araújo",
16 de janeiro de 2026.

RAFAEL PEREIRA SOUSA (RAFAFÁ)
Vereador – União Brasil